

Senadores condenam linha de crédito para Renault

Os nacionalistas do PMDB e do PT estão dispostos a abrir uma acalorada discussão com o governo Fernando Henrique Cardoso com base no que estão chamando de contradição da política de privatização do BNDES, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

A maior crítica é para o tratamento diferenciado dispensado pelo governo a empresas estatais nacionais e estrangeiras.

A disposição do BNDES de conceder linha de crédito para a empresa estatal francesa Renault se instalar no país foi muito mal recebida na sessão de ontem pelos nacionalistas de esquerda e de centro-esquerda do Congresso Nacional.

Os senadores José Eduardo Dutra (PT-SE), Roberto Requião (PMDB-PR) e Ney Suassuna (PMDB-PB) aproveitaram a sessão e, além de criticar o programa de privatização, fizeram previsões pessimistas quanto os rumos do Plano Real.

Alerta — Os senadores alertaram para os perigos de se adotar uma Lei de Patentes, sem

uma discussão mais profunda, apenas para fugir da lista de observação dos Estados Unidos.

“É um incoerência, na medida em que falamos tanto em cortes nas nossas estatais, o BNDES se apresenta disposto a abrir linha de crédito a uma estatal francesa”, disse Dutra. “Na certa estes recursos sairão do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que sempre paga a conta”, ironizou.

Requião citou o exemplo do México onde esteve no recesso parlamentar, temendo que o Brasil siga o mesmo rumo.

Ele disse que presenciou naquele país as lamentações da sociedade mexicana contra a evasão de recursos por causa da adoção de um modelo de privatização equivocado e de uma Lei de Patentes que está sufocando a indústria mexicana.

“O real e o câmbio têm data para terminar. Uma economia não pode manter por muito tempo a paridade a custo de empréstimo externo e da política de juros altos.”

Ney Suassuna cobrou a regulamentação da quebra dos monopólios.